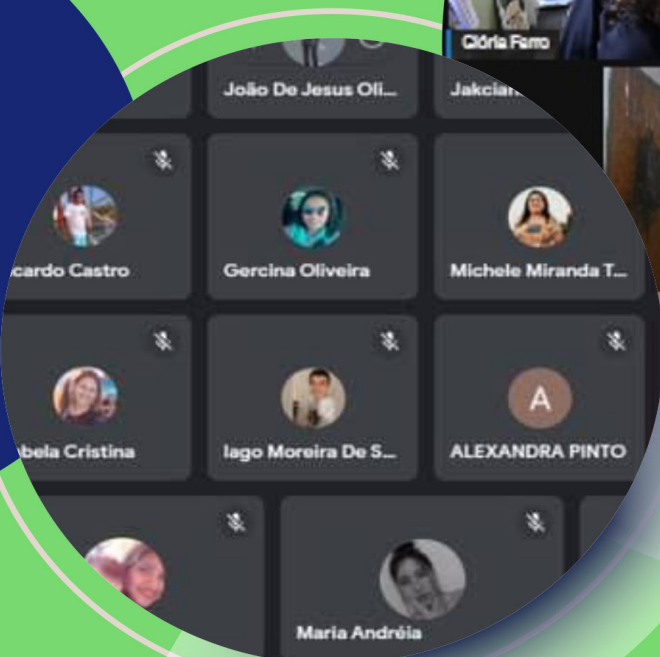




SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

Maria da Glória Duarte Ferro
Bartira Araújo da Silva Viana
João Benvindo de Moura
Organizadores



Anais

ISSN 2675-4002

Volume 10 - 2021

2021

Realização:



PREG
PRO-REITORIA
DE ENSINO DE
GRADUAÇÃO



Apoio:

Ministério da
Educação





SIMPARFOR

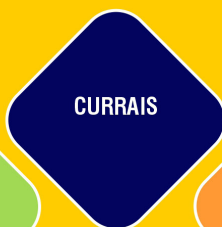
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

Anais

ISSN 2675-4002

**Maria da Glória Duarte Ferro
Bartira Araújo da Silva Viana
João Benvindo de Moura
(Organizadores)**

v.10, 2021





SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

Anais

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca do centro de ciências Humanas e Letras
Serviços de Processos Técnicos

S471a Seminário Interdisciplinar do Parfor/UFPI (10. : 2021 : Teresina, PI)
Anais do X Seminário Interdisciplinar do Parfor/UFPI (X SIMPARFOR),
Teresina, abril de 2021 [recurso eletrônico] / Organização do Plano
Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da
Universidade Federal do Piauí – PARFOR/UFPI – Teresina: PARFOR/UFPI,
2021.
58 p.
Disponível em: <https://simparfor.ufpi.br>.
Semestral.
ISSN 2675-4002
1. Educação. 2. Cidadania. 3. Diversidades. 4. Meio Ambiente.
I. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
da Universidade Federal do Piauí – PARFOR/UFPI. II Título.

CDD 370

Bibliotecária: Thais Vieira de Sousa Trindade – CRB-3/1282

Realização:



Apoio:



Ministério da
Educação



EXPEDIENTE

Anais do X Seminário Interdisciplinar do Parfor/UFPI (X SIMPARFOR),
Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI, v.10, 2021. ISSN **2675-4002**.

**Periodicidade do Evento: Semestral
2020.1**

CORPO EDITORIAL

Maria da Glória Duarte Ferro

Bartira Araújo da Silva Viana

Fabício Eduardo Rossi

Janete Diane Nogueira Paranhos

João Benvindo de Moura

Maraisa Lopes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Maria da Glória Duarte Ferro

Bartira Araújo da Silva Viana

Fabício Eduardo Rossi

Janete Diane Nogueira Paranhos

João Benvindo de Moura

Maraisa Lopes

APOIO INSTITUCIONAL

Ministério da Educação – MEC

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI

Editora Universitária da Universidade Federal do Piauí - *EDUFPI*

Home Page: www.simparfor.ufpi.br

E-mail: parfor@ufpi.edu.br

PARFOR/UFPI – Endereço de contato: Campus Ministro Petrônio Portella. Espaço Cultural Noé
Mendes, Sala 11. Av. Universitária, Ininga. Teresina-PI, CEP 64.049-550. Fone: (86) 3237-1955.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Gildásio Guedes Fernandes



VICE-REITOR
Viriato Campelo



SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Fenelon Martins da Rocha Neto

EDITOR

Cleber de Deus Pereira da Silva

EDUFPI - CONSELHO EDITORIAL

Cleber de Deus Pereira da Silva (presidente)

Acácio Salvador Veras e Silva

Antonio Fonseca dos Santos Neto

Wilson Seraine da Silva Filho

Gustavo Fortes Said

Nelson Nery Costa

Viriato Campelo

EDITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - EDUFPI

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella

CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil

Todos os Direitos Reservados



COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora Geral do PARFOR/UFPI

Maria da Glória Duarte Ferro

Coordenadores da Comissão de Produção Científica do PARFOR/UFPI

Bartira Araújo da Silva Viana

João Benvindo de Moura

Coordenação de Informática

Wellington Pacheco Silva

Normalização e diagramação

Bartira Araújo da Silva Viana

Coordenadores de Curso do Parfor (2020.1)

Bartira Araújo da Silva Viana (Geografia: Luzilândia); (História:
Luzilândia)

Fabício Eduardo Rossi (Educação Física: Currais e Uruçuí)

Maraisa Lopes (Pedagogia: Luzilândia)

Coordenadores Locais do Parfor (2020.1)

Isabela Cristina Caldas Castros Barros (Luzilândia)

Orleans de Oliveira de Sousa (Currais)

Rossiana Ribeiro Lino (Uruçuí)

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO ORAL - URUÇUÍ EDUCAÇÃO FÍSICA	17
ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	18
Mesaque Silva Correia Ana Felix Pereira de Sousa Natalyanne Alves da Silva Ricardo da Conceição	
ASPECTOS REFLEXIVOS E PEDAGÓGICOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	19
Kelly Cristina Carvalho Siqueira Maysa de Oliveira Lira Silvana Pereira Gomes Fábio Soares da Costa	
AULAS DE NATAÇÃO: COMO VENCER OS DESAFIOS ENCONTRADOS NAS CIDADES INTERIORANAS E IR DO LÚDICO À RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	20
Edilberto Alves dos Santos Iago Moreira de Santana Jodonai Barbosa da Silva	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE VOLEIBOL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, NO MUNICÍPIO DE GILBUÉS-PI.....	21
Cleciane Teixeira dos Santos Deleon Ribeiro da Silva Janete dos Santos Sousa David Marcos Emérito de Araújo	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O USO DA OBSERVAÇÃO E SEU REGISTRO	22
Dilma da Silva Araújo Maria do Carmo Araujo da Silva Josania Lima Portela Carvalhêdo	

AVALIAÇÃO DO ENSINO DO HANDEBOL E BASQUETEBOL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO MUNICÍPIO DE URUÇUI-PI 23

Ivana Maria Cabral Paiva dos Santos
Maria Imaculada Oliveira
Rafaela de Sousa Silva
Jefferson Fernando Coelho Rodrigues Júnior

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES DA CIDADE DE URUÇUI -PI, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID - 19 RELACIONADA A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO COMBATE AO SEDENTARISMO 24

Karine Araújo de Freitas
Maria da Luz Carneiro da Silva
Vânia Silva Macedo Orsano

**COMUNICAÇÃO ORAL - CURRAIS
EDUCAÇÃO FÍSICA 25**

ANÁLISE DA ESTRUTURA FÍSICA E DO AMBIENTE ESCOLAR DISPONÍVEL PARA O RETORNO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PRESENCIAIS APÓS O PERÍODO DE PANDEMIA INDUZIDA PELA COVID 19. ESTUDO DE CASO 26

Mirelly Batista Rodrigues
Sonia Maria Barbosa
Jesiane Rodrigues Barbosa
Wyllame Santos Pereira
João Paulo Jacob Sabino

DISCIPLINAS PRÁTICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO 27

Lusilda Bezerra de França
Flavia Barros Santiago
Maria Aparecida Fernandes de Castro
Sandra Lima de Vasconcelos Ramos

EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTRATÉGIAS ADOTADAS NAS AULAS DURANTE O ENSINO REMOTO 28

Ariel de Sousa Medeiros
Auricelia Mourão de Carvalho
Ana Paula da Silva Martins
Mainara Oliveira de Sousa
Maria das Mercês Ribeiro Santos
Thais Alves Nogueira

INVESTIGAÇÃO SOBRE A REALIDADE EDUCATIVA DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO 29

João Francisco de Andrade Pereira
Mauro Pereira de Sena
Sandra Lima de Vasconcelos Ramos

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS AULAS PRÁTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 30

Breno Silva Ribeiro Santos
Gildenir Rodrigues Sabino
Keiliana Teles de Oliveira
Mayqueson de Lima Leal
Raquel de Sousa Lopes
Regilene Moreira da Silva
Ahécio Kleber Araújo Brito

O BASQUETEBOL COMO UM COMPONENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL ZONA URBANA DE CURRAIS - PIAUÍ..... 31

Luzilene da Silva Moreira
Leuziene Correia Maia
Núbia Iara Guedes de Carvalho
Eva Cristina Pedrosa Alves
Milena Oliveira de Carvalho
Luciene Pinto Rodrigues
Ruy Goncalves Santana

O VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA NA CIDADE DE CURRAIS - PI..... 32

Mário Sérgio de Paiva Dias
Amanda Karoliny Alves dos Santos
Julimar Batista dos Santos
Alcides de Sousa Santos
Adailton de Sousa Santos
Willian Lima Batista

PROCESSO AVALIATIVO EDUCACIONAL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA 33

Adriana Mourato da Silva
Amanda Ribeiro
Ana Carolina Santiago de Oliveira
Jaiane Carvalho de Sousa
Robson Damas de Sousa
Fernando Lopes e Silva Júnior

COMUNICAÇÃO ORAL - LUZILÂNDIA GEOGRAFIA 34

ENSINO SOBRE CIDADES: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO 35

Bernardo Dalvan Pompeu de Sales
Hevágrio da Conceição Sales
Pedro Vanaldo de Sena Sales
Rodrigo da Silva Rodrigues

IMPACTOS AMBIENTAIS NO TRECHO URBANO DO RIO PARNAÍBA NA CIDADE DE LUZILÂNDIA - PI..... 36

Michele Miranda Teixeira
Patrícia da Silva Sousa
Cicero Rodrigues de Sousa

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA..... 37

Antonia Daniela Ramos Ferreira
Jacira Pereira da Silva
Raimundo Lenilde de Araújo

OFICINA DE MAQUETES: INSTRUMENTOS DE ENSINO APRENDIZAGEM EM ORIGEM E FORMAÇÃO DOS SOLOS 38

Alex Cunha da Rocha
Ana Paula Dias da Costa
Luzia Layane Silva Lima
Anna Kelly Moreira da Silva

PLANEJAMENTO DO TRABALHO (AULA) DE CAMPO EM BIOGEOGRAFIA 39

Samuel Sousa
Irislene Ribeiro Lopes
Suzilania Sousa Marques
Daniel Costa Fortier

POPULAÇÃO E DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS: LEITURAS SOBRE DADOS DEMOGRÁFICOS E O ESPAÇO URBANO EM LUZILÂNDIA (PI) 40

Vanessa Ramos Cruz
Veriane Martins de Lima
Silvana de Sousa Silva

COMUNICAÇÃO ORAL - LUZILÂNDIA HISTÓRIA 41

A FUNDAÇÃO DE LUZILÂNDIA-PI E SUAS INTERLOCUÇÕES COM A HISTÓRIA DO PIAUÍ NA TRANSIÇÃO DO IMPÉRIO PARA A REPÚBLICA..... 42

Antônio Alves Bezerra Filho
Marcos Antonio Borges da Silva
Dionato Braga Lira
Francisca Jaina Costa Silva
Vanessa Maria Siqueira de Brito
Carlos Chagas Caldas Souza
Camila Santos Souza
Rosilene Marques Sobrinho de França

A POLÍTICA É AQUILO QUE É PRÓPRIO DA PÓLIS: ELEIÇÕES E INVISIBILIDADE DAS CIDADES..... 43

Lucas Nunes da Silva
Ana Karen Gomes Lopes
Javé Wanderson Santos Lima
Cassia Carolyne Silva
Maria da Conceição Soares Lima
Edwar de Alencar Castelo Branco

APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPRESSÕES ACERCA DE EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO PARFOR..... 44

Yasmmin Laiuá Oliveira Melo
Marcio Eduardo Otaviano
Francisco das Chagas Sales
Maria Madalena Alves da Silva
Mariana Nascimento Sousa
Marta Rochelly Ribeiro Gondinho

OS INDÍGENAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD..... 45

Francisca Carmem Sousa Oliveira
Francisco Regino da Cruz Sousa
Layane Costa Araújo
Leonalda de Melo
Marcia Silva Carvalho
Rafael Ricarte da Silva

OS INDÍGENAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I 46

Adriano Resende Sousa
Rafael Ricarte da Silva

RITUAIS MÁGICO/RELIGIOSOS E PRÁTICAS DE CURA EM LUZILÂNDIA- PIAUÍ 47

Maria Idelvanda Ramos Caldas
Francisca das Chagas Dalia Aguiar Sales
Keila Maria Silva
Dinalva Azevedo da Rocha
Enovane Costa Pinto
Fernando Silva Santos
Jeirlane Ribeiro Sales
Pedro Vilarinho Castelo Branco

TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES DE HISTÓRIA: REFERÊNCIAS PARA O OFÍCIO DOCENTE 48

Hermelinda Maria Lima Lira
Leilanice Vieira Barbosa
Maria do Socorro Lopes Monteiro
Maria Pastora Sousa Santos
Cláudia Cristina da Silva Fontineles

COMUNICAÇÃO ORAL - LUZILÂNDIA

PEDAGOGIA 49

A ACESSIBILIDADE DOS ALUNOS SURDOS ÀS AULAS EM TEMPOS DE PANDEMIA 50

Jakciane Sales da Silva
Denise de Oliveira Silva
Antonia Maria Oliveira Santos
Antonia Marcia Ramos de Sales
Renata Albuquerque Sales
Adila Silva Araújo Marques

A ACESSIBILIDADE DOS ALUNOS SURDOS ÀS AULAS EM TEMPOS DE PANDEMIA 51

Maria do Carmo Felix Vieira
Andréa Layssa Pereira Lara
Armanda Araújo de Souza
Lauriane Monteiro Pereira Nunes
Maria Andréia da Silva Sousa
Adila Silva Araújo Marques

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: NOTAS SOBRE OS PROCESSOS DE PARTICIPAÇÃO 52

Karlas Eugenia Coelho Silva Rego
Maria da Conceição Silva Sousa
Thais Regina dos Santos Costa
Daiana Silva Rocha
Wylane de Sousa Silva
Fabiana Gomes Lopes
Maria da Conceição Costa Pereira
Elvira Gomes Brandão
Delma Silva Costa
Cristiana Barra Teixeira

DESAFIOS E VICISSITUDES DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE LUZILÂNDIA - PIAUÍ 53

Amanda Mikaelle dos Passos Santo
Gercina Dalva Pereira de Oliveira
Lays Leila Santos Sousa
Leilania da Silva Lira
Lucia Maria Ferreira
Cledivan Alves dos Santos

DESAFIOS E VICISSITUDES DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTA NO MUNICÍPIO DE LUZILÂNDIA – PIAUÍ..... 54

Gilvandete Otaviano da Silva
Marcilene Saraiva da Costa
Maria de Fátima Sales
Nataline Ramos Sales
Rita Cristiana Brito Sousa
Cleidivan Alves dos Santos

O PAPEL DO DIRETOR DIANTE DO CENÁRIO PANDÊMICO: QUAIS OS DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA?..... 55

Leidilene Conceicao de Oliveira
Maria Antônia da Silva Sousa
Thamires Andrade Almeida
Alexandra Pinto
Zeneide Nunes Lopes
Francisca Silva Ferreira
Aurineide Santos Oliveira
Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

STOP MOTION UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SALA DE AULA..... 56

Eliete da Silva Brito
Erika Sales Pires
Fabiana Costa Silva
Francisca Rejane Lima Sousa
João de Jesus Gonçalves Oliveira
Ana Alice Salmito Nólêto de Campos Ferreira

STOP MOTION UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SALA DE AULA..... 57

Jonea dos Santos Araujo Carvalho
Maurineide Maura Sousa
Raimundo Nonato Ferreira Lira Filho
Susana Sousa de Lima
Wallyne dos Santos Ramos
Ana Alice Salmito Nólêto de Campos Ferreira

APRESENTAÇÃO

A Resolução CNE/CP nº 02/2015 aprovada em 1º de julho de 2015 definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica, estabelecendo que o projeto de formação das instituições de educação apresente uma sólida base teórica e esteja fundamentado em princípios norteadores da interdisciplinaridade.

Nesse contexto, a iniciativa de implementação do Projeto Formativo Interdisciplinar do PARFOR/UFPI se insere no esforço de qualificação dos profissionais que atuam na educação básica, possibilitando-lhes o verdadeiro exercício da consciência interdisciplinar, porquanto apenas quando investidos de tal consciência, os docentes podem refletir sobre suas atuações, bem como sobre o processo de educação formal, de modo a responder adequadamente às normativas legais e acadêmicas postas como desafios à Universidade.

O X SIMPARFOR ocorreu nos dias 22 e 23/04/2021, de forma remota, pelo canal do YouTube do Parfor, em virtude da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), nos termos das Notas Informativas nº 01, 02 e 03 do Comitê Gestor de Crise (CGC) da Reitoria da Universidade Federal do Piauí. O evento contemplou reflexões sobre os processos formativos vivenciados nos cursos de Educação Física (Currais e Uruçuí), Geografia, História e Pedagogia (Luzilândia) e socialização de relatos de experiências pelos professores cursistas sobre as ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas da educação básica no decorrer do período letivo 2020.1, a partir da temática “Educação, Diversidades, Meio Ambiente e Cidadania”. A programação do evento abrangeu palestra, mesa-redonda e sessões de comunicação oral e reunirá alunos, professores formadores, coordenadores de curso e locais do Parfor/UFPI e a comunidade acadêmica em geral.

O objetivo geral do evento é fomentar a socialização de experiências e reflexões sobre os contextos de formação e atuação dos professores da educação básica, focalizando os desafios e possibilidades encontrados no desenvolvimento de práticas interdisciplinares. Os objetivos específicos são: Socializar experiências curriculares e práticas pedagógicas exercitadas nos cursos do PARFOR/UFPI, visando à consolidação da aprendizagem pautada na interdisciplinaridade como estratégia metodológica de superação da

fragmentação do conhecimento e de interpretação da realidade; · Oportunizar o debate entre os participantes, suscitando indagações e proposições que possam contribuir para o aperfeiçoamento do Projeto Formativo Interdisciplinar do PARFOR/UFPI; Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo; ·Promover extensão visando a difusão dos benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica; ·Avaliar a experiência do trabalho interdisciplinar desenvolvido nos cursos do PARFOR/UFPI, através do diálogo e partilha com todos os setores envolvidos, com vistas a traçar diretrizes de trabalho para aprimoramento das ações do Programa.

O SIMPARFOR é uma iniciativa importante no processo de institucionalização do Programa e enalça a qualidade acadêmica e social dos percursos formativos oferecidos aos docentes da educação pública básica do Estado do Piauí.

Seja bem-vindo(a)!
Comissão Organizadora

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE RESUMOS SIMPLES

Os resumos simples devem apresentar a seguinte formatação: 150 palavras (mínimo) e 250 palavras (máximo), em fonte Century Gothic, tamanho 12, cor preta, espaçamento simples, com margem superior e esquerda de 3 cm e margens direita e inferior com 2 cm. O texto deve ser justificado. Os trabalhos devem ser encaminhados apenas em Português. O trabalho deverá conter, de maneira clara e objetiva, cabeçalho com título do trabalho (centralizado e em negrito) e nomes dos autores e instituições, separados por um espaço entre si. Além do cabeçalho, os trabalhos devem apresentar, sem fazer referência explícita e sinteticamente, objetivos, metodologia, resultados e discussão e considerações finais. O texto do resumo simples deve ser digitado sem paragrafação. Será necessária a indicação de três a seis palavras-chave, as quais deverão ser separadas entre si por meio de ponto final. Recomenda-se aos autores a máxima cautela na redação e correção dos seus trabalhos. Os autores serão responsáveis pelo conteúdo dos trabalhos apresentados.

EXEMPLO PARA REFERENCIAR UM TRABALHO

SOUSA, Ana Felix Pereira de; SILVA, Natalyenne Alves da; CONCEIÇÃO, Ricardo da; CORREIA, Mesaque Silva. Análise da produção de conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar. *In: SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI, 10., 2021, Teresina-PI. Anais [...]. Teresina-PI: PARFOR/UFPI, 2021. p. 13. ISSN 2675-4002.*

Idioma para submissão de trabalhos: Português.

COMUNICAÇÃO ORAL
URUÇUÍ
EDUCAÇÃO FÍSICA

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mesaque Silva Correia
Ana Felix Pereira de Sousa
Natalyanne Alves da Silva
Ricardo da Conceição

O objetivo deste estudo é entender como a avaliação da aprendizagem vem sendo compreendida pela comunidade acadêmica da Educação Física. Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados ERIC, SPORTDiscus e Fuente Académica, utilizando os descritores Avaliação da Aprendizagem; Educação Física Escolar e Currículos. Combinados com Educação Física, em inglês e português. Foram selecionados os estudos que tinham como objetivo central problematizar o processo de avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física. Organizou-se o mapeamento da produção de conhecimento e a discussão das categorias: Avaliação da Aprendizagem; Critérios e Instrumentos de Avaliação e Ensino-Aprendizagem. Percebeu-se que no âmbito da Educação Física, a avaliação da aprendizagem assume diferentes faces visando atender às demandas apresentadas pelos variados currículos existentes. Ora é concebida como dispositivo para identificar as aprendizagens obtidas, ora é vista como atividade pedagógica que facilita a reorganização da ação didática. Verificou-se que raros são os estudos realizados na Educação Física que distanciam-se do viés classificatório e excludente que caracteriza as propostas convencionais fundadas nos pressupostos tradicionais de avaliação. Contudo, ao analisar os resultados percebemos um crescimento no número de estudos como artigos, dissertações e teses sobre o desenvolvimento da Avaliação da Aprendizagem na Educação Física. Portanto, novas investigações devem aprofundar as relações entre o ensino da Educação Física e a avaliação da aprendizagem para que possamos ampliar o debate em torno desta temática tão cara a Educação Física Escolar.

Palavras-chave: currículos; avaliação da aprendizagem; Educação Física escolar.

ASPECTOS REFLEXIVOS E PEDAGÓGICOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Kelly Cristina Carvalho Siqueira

Maysa de Oliveira Lira

Silvana Pereira Gomes

Fábio Soares da Costa

Um questionamento recorrente das discussões acadêmicas e entre profissionais da educação física escolar é a operacionalização da avaliação no processo educativo que constitui as aulas de educação física enquanto locus formal e deliberado de aprendizagem. Neste contexto, o problema desta pesquisa se constituiu em compreender como se dá o ato de avaliar nas aulas de educação física na escola? Por isso, este estudo objetivou apresentar uma síntese dialógica e reflexiva construída a partir de discussões sobre as relações entre a avaliação da aprendizagem em educação física em suas diferentes abordagens pedagógicas. É uma pesquisa qualitativa e descritiva que utiliza como principal ferramenta exploratória a pesquisa bibliográfica, fundamentada em uma revisão de literatura atualizada que aponta caminhos para a compreensão da problemática eleita. Desta forma, percebemos a predominância de três grupos de avaliação. A tradicional, que é diretiva, com provas em que a medida é a correta reprodução do movimento ou conteúdo. A humanista, em que a avaliação se dá sobre o comportamento do aprendiz, é ampla e processual, contínua e cumulativa, de caráter qualitativo. E a crítica, em que a avaliação busca a identificação e o diagnóstico da realidade social do aluno estabelecendo um juízo de valor. Assim, concluiu-se que a avaliação da aprendizagem em educação física escolar é múltipla e faz parte do planejamento docente. Faz parte do processo de educação, escolarização e instrução, e não é uma atitude neutra, ao contrário, é deliberada e intencional, definindo o percurso formativo que o aluno irá percorrer.

Palavras-chave: aprendizagem; avaliação; Educação Física.

AULAS DE NATAÇÃO: COMO VENCER OS DESAFIOS ENCONTRADOS NAS CIDADES INTERIOANAS E IR DO LÚDICO À RESPONSABILIDADE SOCIAL

Edilberto Alves dos Santos
Iago Moreira de Santana
Jodonai Barbosa da Silva

A natação é considerada um dos esportes mais completos por exigir que o praticante use membros superiores e inferiores, além da musculatura estabilizadora do tronco para que haja movimentos na água. Saber nadar é permanecer na água, sendo capaz de através de movimento fazer ou cumprir determinada distância. Essa ação de autopropulsão e autosustentação na água que o homem aprendeu por instinto ou observando os animais. Em cidades ribeirinhas essa prática se faz ainda mais necessária. Segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA – a cada dia que passa 15 pessoas morrem por afogamento, e que 70% desses acidentes acontecem em rios e represas; os fatores de risco são: ser menor de 14 anos, baixa renda, baixa educação e moradores de regiões rurais. Diante desse cenário, fica o questionamento: as escolas públicas tem como ajudar a melhorar essa situação? Foi realizado um estudo observacional nas escolas públicas do município de Uruçuí no Piauí. São 17 escolas na cidade, 14 públicas e 3 particulares, nelas não há piscinas. Apenas na Associação Atlética do Banco do Brasil – AABB – e da Maçonaria. Nota-se que uma das principais dificuldades encontradas nessa modalidade nas escolas é a falta de estrutura, o que prejudica muitas das vezes no incentivo a sua prática. Observando os dados da SOBRASA, faz-se necessário uma parceria público-privado para minimizar os riscos dos moradores destas cidades. A responsabilidade sobre os jovens precisa ser compartilhada entre pais, gestores públicos e empresas.

Palavras-chave: ensino; parceria público-privado; prevenção de acidentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE VOLEIBOL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, NO MUNICÍPIO DE GILBUÉS-PI

Cleciene Teixeira dos Santos

Deleon Ribeiro da Silva

Janete dos Santos Sousa

David Marcos Emérito de Araújo

O voleibol é um esporte que cresceu no quesito popularidade nos últimos anos, não só no Brasil, mas no mundo todo e facilmente foi introduzido como conteúdo na Educação Física Escolar. A prática do voleibol faz com que crianças e adolescentes tenham uma melhor qualidade de vida e propiciam a oportunidade de os praticantes adquirirem habilidades motoras consideradas importantes. O objetivo do presente estudo é investigar os processos avaliativos do conteúdo voleibol ministrado nas escolas públicas no município de Uruçuí, a partir da percepção dos professores responsáveis pela disciplina Educação Física. Esta pesquisa é do tipo descritiva-explicativa, pois descreve e procura aprofundar a realidade de um fato. Será aplicado um questionário com questões abertas e fechadas a um grupo de cinco (05) professores que desenvolvem o conteúdo do voleibol em suas aulas, no ensino fundamental e médio, na zona urbana. As questões relativas à avaliação são de cunho teórico-prático. Os resultados colhidos servirão como base para reflexão e discursão da forma como a avaliação sendo conduzida, observando os instrumentos utilizados e considerando também as condições de espaço físico e material didático disponíveis. Ao final da pesquisa, será feita uma análise dos resultados que deverá nortear possíveis alterações no processo avaliativo, a fim de que sejam sanadas as possíveis falhas e reforçar os aspectos que já venham sendo adotados

Palavras-chave: voleibol; avaliação; ensino-aprendizagem.

AValiação DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O USO DA OBSERVAÇÃO E SEU REGISTRO

Dilma da Silva Araújo
Maria do Carmo Araujo da Silva
Josania Lima Portela Carvalhêdo

No presente estudo objetivou-se refletir sobre o uso da observação e do seu registro no processo avaliativo de estudantes da educação básica por professores da disciplina de educação física. Teoricamente o estudo fundamentou-se em Santos, Macedo e Matos (2014), Santana Alves (2017) e Gessinger, Grillo e Freitas (2010). De abordagem qualitativa descritiva, apoiou-se metodologicamente em Oliveira (2012) e em Braun, Clarke e Gray (2019), utilizando para a produção dos dados empíricos o questionário, por meio midiático. Os participantes foram dois professores de educação física da educação básica do município de Uruçuí-PI, sendo os dados organizados em três categorias. Os dados evidenciaram que coexistem concepções diversas de avaliação da aprendizagem que fundamentam às práticas dos professores, sendo a avaliação utilizada tanto na perspectiva classificatória quanto formativa. Em relação ao uso da observação como técnica de avaliação e do seu registro, verificamos que um dos professores utiliza para o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, servindo os dados para regular o processo educativo, mas o outro apenas como forma de controle e de classificação. Conclui-se que, embora haja avanços no uso da observação e do seu registro na avaliação da aprendizagem na disciplina de educação física, existem ainda práticas avaliativas que não favorecem as aprendizagens.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; observação; registro; Educação Física.

AValiação DO ENSINO DO HANDEBOL E BASQUETEBOL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGÊNCIAL DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO MUNICÍPIO DE URUCUÍ-PI

Ivana Maria Cabral Paiva dos Santos

Maria Imaculada Oliveira

Rafaela de Sousa Silva

Jefferson Fernando Coelho Rodrigues Júnior

Introdução: As práticas corporais são manifestações culturais, dentre elas temos os jogos, as ginásticas, as lutas e os esportes. O professor durante suas aulas de Educação Física deve oportunizar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas diferentes práticas corporais. Para sua aplicação o professor deve mobilizar diferentes ferramentas para oportunizar o acesso a esse conteúdo. Devido as medidas sanitárias para o combate ao novo coronavírus, como o distanciamento social, as aulas tiveram que ser reorganizadas e adaptadas ao ensino remoto emergencial. **Objetivo:** Identificar a compreensão de professores de Educação Física que atuam em escolas da cidade de Uruçuí sobre a importância do ensino dos esportes basquetebol e handebol e a utilização das ferramentas tecnológicas durante as aulas. **Metodologia:** Será feita uma pesquisa descritiva-explicativa com professores que ministram aula no ensino básico em escolas situadas na zona urbana de Uruçuí-PI, e que em sua programação consta o conteúdo dos esportes Handebol e Basquetebol. Os dados serão coletados a partir da aplicação de um questionário com questões objetivas e subjetivas. O questionário será entregue individualmente no horário disponível do professor e será recolhido imediatamente após o término de seu preenchimento ou em outra data, de acordo com o mesmo. A partir dos dados coletados será feita análise do conteúdo, onde se observará aspectos referentes às avaliações feitas com os professores sobre a forma de desenvolvimento das aulas de Educação Física, nos conteúdos de Handebol e Basquetebol.

Palavras-chave: esporte coletivo; escola; ensino remoto.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES DA CIDADE DE URUÇUÍ -PI, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID - 19 RELACIONADA A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO COMBATE AO SEDENTARISMO

Karine Araújo de Freitas
Maria da Luz Carneiro da Silva
Vânia Silva Macedo Orsano

O fechamento dos diversos espaços destinados a prática da atividade física, inclusive das escolas, no atual contexto de pandemia do COVID -19, influenciou na modificação de hábitos relacionados a prática de atividade física regular em todas as faixas etárias, inclusive de adolescentes. É importante esclarecer que a manutenção de níveis adequados de atividade física pode trazer benefícios para a saúde. Assim, o objetivo desse estudo, será avaliar o nível de atividade física, comportamento sedentário e a importância das aulas de educação física escolar para a manutenção de hábitos relacionados a prática de atividade física, em adolescentes entre 12 e 17 anos, da cidade de Uruçuí -PI. Serão avaliados cento e vinte adolescentes na faixa etária entre 12 e 17 anos, de ambos os sexos, que estejam regularmente matriculados nas redes públicas e particulares de ensino. Os instrumentos utilizados serão, um Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) na sua versão curta e um questionário elaborado pelo próprio autor, sobre questões relacionados a práticas de atividades físicas nas escolas. Os voluntários responderão os questionários por meio do envio de um link. O projeto será submetido ao Conselho de Ética. As variáveis serão apresentadas pelas estatísticas descritivas. Todas as análises estatísticas serão executadas pelo software estatístico SPSS for Windows versão 21.0. Será adotado o nível de significância de 0,05. Espera-se coletar informações relevantes para a saúde da população pesquisada assim como, estimular uma maior discussão sobre o tema educação física escolar e saúde.

Palavras-chave: adolescentes; atividade física; comportamento sedentário.

COMUNICAÇÃO ORAL

CURRAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA

ANÁLISE DA ESTRUTURA FÍSICA E DO AMBIENTE ESCOLAR DISPONÍVEL PARA O RETORNO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PRESENCIAIS APÓS O PERÍODO DE PANDEMIA INDUZIDA PELA COVID 19. ESTUDO DE CASO

Mirelly Batista Rodrigues

Sonia Maria Barbosa

Jesiane Rodrigues Barbosa

Wyllame Santos Pereira

João Paulo Jacob Sabino

A infraestrutura escolar deve ser organizada de modo a buscar harmonia entre o usuário e o ambiente, pois deve haver uma interação entre espaço físico e atividades pedagógicas. No entanto, o contexto da pandemia provocado pela COVID 19 exigirá mudanças significativas nas escolas, para atender às novas demandas de distanciamento e cuidados sanitários. Assim o objetivo foi avaliar se a escola municipal possuía condições estruturais adequadas para o retorno das atividades presenciais após a pandemia. Utilizou-se para coleta de dados um formulário onde foi avaliado itens de infraestrutura. Observou-se que a escola possui 150 alunos e apresenta 6 salas de aula de aproximadamente 40m² cada, com 20 alunos/sala, portanto cada aluno tem para sua acomodação 2 m². As salas estão dispostas uma ao lado da outra e as portas estão colocadas no início da construção das paredes e, com isso, não atrapalham a circulação e a visibilidade do quadro. As janelas estão dispostas de um lado da sala não permitindo a ventilação cruzada, e, portanto, pode prejudicar a troca de ar, podendo contribuir para uma possível contaminação de alunos e professores. As salas apresentam, ainda, iluminação adequada e ventiladores. A quadra de esporte não é coberta e não possui piso adequado para aulas. Assim podemos concluir que as salas de aula e quadra possuem condições mínimas para realização das aulas, no entanto acreditamos que a presença de janelas apenas de um lado da sala pode facilitar a contaminação com o vírus da COVID 19 dos alunos e professores.

Palavras-chave: infraestrutura; Covid 19; atividades pedagógicas.

DISCIPLINAS PRÁTICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Lusilda Bezerra de França

Flavia Barros Santiago

Maria Aparecida Fernandes de Castro

Sandra Lima de Vasconcelos Ramos

Nos dias de hoje, em todos os segmentos da sociedade, vivemos um cenário de medo insegurança. O isolamento e distanciamento uns dos outros, imposto pela pandemia de COVID 19, mudou, significativamente, a vida de todos. No âmbito da educação fomos desafiados a nos ajustar a essa nova realidade. As escolas fecharam e os professores passaram a oferecer ensino remoto. Entre as disciplinas oferecidas remotamente, estão as disciplinas práticas, e entre as mais prejudicadas estão as práticas de Educação Física. As Tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas de Educação Física desafiaram os professores a buscarem, de forma criativa, novos modos de ensinar e de acompanhar a aprendizagem dos alunos. E nesse contexto, surge a necessidade de se investigar sobre quais são as metodologias adotadas pelos professores de Educação Física para ministrarem as aulas práticas. Com vistas em responder as questões norteadoras da investigação, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como sujeitos três professores de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. Os resultados demonstraram que os professores das disciplinas práticas se reinventaram, criando estratégias de ensino e avaliação das atividades propostas aos alunos, utilizando vídeos, e fichas de acompanhamento. Nesse sentido, destacamos a importância da continuidade de pesquisas que envolvam a Educação Física através do ensino remoto tendo em vista a promoção de um ensino que contribua para a formação integral dos estudantes. Castro, Rodrigues e Ustra (2020), Castaman e Rodrigues (2020), entre outros, fundamentaram teoricamente as reflexões sobre o tema.

Palavras-chave: Educação Física; disciplinas práticas; tecnologias da informação e comunicação.

EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTRATÉGIAS ADOTADAS NAS AULAS DURANTE O ENSINO REMOTO

Ariel de Sousa Medeiros
Auricelia Mourão de Carvalho
Ana Paula da Silva Martins
Mainara Oliveira de Sousa
Maria das Mercês Ribeiro Santos
Thais Alves Nogueira

A educação está em plena reorganização para garantir a continuidade do ensino em todo o território nacional em meio a pandemia pela COVID-19, usando como ferramenta o ensino remoto. O objetivo do estudo consiste em verificar como estão acontecendo as aulas de Educação Física com a pandemia e as principais dificuldades na visão dos professores. A pesquisa foi desenvolvida entre professores da rede pública (Municípios: Bom Jesus, Currais e Santa Luz), trata-se de uma pesquisa com coleta de dados transversais, para isso utilizou-se um questionário estruturado (Google Formulários) e disponibilizado aos professores via link, participou da pesquisa três professores da rede pública de ensino. De acordo com os resultados 66,7% são professores do ensino médio e 33,3% do ensino fundamental e em 100% dos entrevistados as aulas estão acontecendo de forma remota, consideram o ensino remoto eficaz e o avaliam como mediano a bom. Em 66,7% responderam que as aulas estão sendo somente teórica, consideram sua experiência como boa e utilizam no processo de avaliação de seus alunos os trabalhos e a participação; 33,3% relataram que dão aulas teóricas e práticas, consideram somente provas na avaliação dos alunos, a avaliação do ensino remoto como uma experiência ruim; o tempo gasto no planejamento e execução das aulas remotas variam entre uma e sete horas. Conclui-se que as aulas de educação física estão acontecendo de forma remota e as principais dificuldades apontadas pelos professores é: a dificuldade de acesso à internet pelos alunos e o empenho dos professores.

Palavras-chave: Educação Física; educação; Covid-19.

INVESTIGAÇÃO SOBRE A REALIDADE EDUCATIVA DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

João Francisco de Andrade Pereira
Mauro Pereira de Sena
Sandra Lima de Vasconcelos Ramos

O enfrentamento da COVID 19 tem provocado mudanças significativas no modo de viver das pessoas. A pandemia impôs o isolamento social, adoção de medidas restritivas e de cuidados sanitários. No âmbito da Educação, tanto na Educação Básica, quanto no Ensino Superior, as instituições de ensino fecharam e as aulas passaram a ser remotas. Gestores, professores e alunos tiveram que se adaptar às aulas remotas e isso constitui um grande desafio para todos. Nos cursos de Licenciatura, mais especificamente, no Curso de Licenciatura em Educação Física a maior dificuldade encontra-se nas disciplinas práticas. Refletindo sobre essa problemática, tomamos como objetivo desse estudo o de investigar como os professores de Educação Física estão conduzindo suas aulas práticas, no contexto do ensino remoto. Para tanto, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, em que foram aplicados questionários a três professores do curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI), visando coletar dados sobre a metodologia adotada pelos professores para proceder o ensino das aulas práticas, com ênfase nas dificuldades e possibilidades encontradas por esses professores nesse processos de ensino. Os resultados apontaram que os professores consideram que a modalidade remota, embora de caráter emergencial, prejudicam a aprendizagem dos alunos no que concerne às aulas práticas. Entretanto, eles demonstram se esforçar para encontrar alternativas que minimizem as dificuldades e, de forma criativa, estão buscando modos de possibilitar ao aluno aprender eficientemente. Silva *et al.* (2020), Bauman *et al.* (2020) e Hodges *et al.* (2020) estão entre os teóricos que embasaram as reflexões.

Palavras-chave: Educação Física; ensino remoto; disciplinas práticas.

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS AULAS PRÁTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Breno Silva Ribeiro Santos
Gildenir Rodrigues Sabino
Keiliana Teles de Oliveira
Mayqueson de Lima Leal
Raquel de Sousa Lopes
Regilene Moreira da Silva
Ahécio Kleber Araújo Brito

A pandemia do Covid-19 provocou mudanças em diversas áreas da vida em sociedade, inclusive na educação. Escolas do mundo inteiro tiveram que implantar um sistema de ensino a distância através de ambiente virtual de aprendizagem, um sistema que ficou conhecido como ensino remoto, isso implantado de maneira urgente se tornou um grande desafio tanto para professores como para alunos. O objetivo do presente estudo foi analisar as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nas aulas práticas no contexto do ensino remoto. Fizeram parte da pesquisa 10 professores da disciplina Educação Física, da cidade de Currais/PI, onde os mesmos responderam um questionário contendo sete perguntas fechadas que foi enviado utilizando-se os meios de comunicação online, E-mail e WhatsApp. Como forma de análise dos dados, utilizou-se o programa Microsoft Excel 2010 para identificar a percentagem das respostas de cada questão. Os resultados indicaram que 71,4% dos professores nunca haviam ministrado aulas remotas e que há diferenças significativas entre as aulas presenciais, 57,1% disseram que tiveram muitas dificuldades com a metodologia das aulas práticas e que a participação dos alunos foi regular e para 85,7% o processo de avaliação online não é confiável e não atinge seu objetivo e 100% preferem as aulas presenciais do que o sistema remoto. Concluímos que: a maioria dos professores avaliados tiveram muitas dificuldades com a metodologia nas aulas práticas da educação física escolar aplicado o método remoto e todos os professores preferem as aulas presenciais após terem utilizado este novo método de ensino.

Palavras-chave: dificuldades; Educação Física; ensino remoto.

O BASQUETEBOL COMO UM COMPONENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL ZONA URBANA DE CURRAIS - PIAUÍ CURRAIS PIAUÍ

Luzilene da Silva Moreira

Leuziene Correia Maia

Núbia Iara Guedes de Carvalho

Eva Cristina Pedrosa Alves

Milena Oliveira de Carvalho

Luciene Pinto Rodrigues

Ruy Goncalves Santana

O presente trabalho propõe-se a investigar o seguinte: Como os professores de Educação Física da zona urbana da rede municipal de Currais-PI percebem a modalidade de basquetebol nas suas práticas de ensino? O objetivo do trabalho é compreender as possibilidades de desenvolvimento da modalidade basquetebol nas aulas de Educação Física nas escolas da rede municipal de ensino de Currais - PI, como também investigar se os professores das escolas de ensino fundamental compreendem a importância do Basquetebol como ferramenta e estímulo da aprendizagem identificando se os mesmos são capacitados e conhecedores dos benefícios do Basquetebol na vida dos alunos. O presente estudo será realizado a partir de um a pesquisa de campo com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta. O instrumento a ser empregado para o levantamento de dados será o questionário de 05 questões com perguntas objetivas e subjetivas. Os sujeitos escolhidos para investigação são os professores que estão em sala de aula atuando no ensino fundamental. A importância do trabalho é identificar como os profissionais da educação compreendem a importância do Basquetebol com relação a aprendizagem, se fazem uso de jogo e de atividades lúdicas na sua prática pedagógica.

Palavras-chave: basquetebol; Educação Física; professor.

O VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA NA CIDADE DE CURRAIS – PI

Mário Sérgio de Paiva Dias

Amanda Karoliny Alves dos Santos

Julimar Batista dos Santos

Alcides de Sousa Santos

Adailton de Sousa Santos

Willian Lima Batista

Sabe-se que a Educação Física Escolar é de grande relevância no desenvolvimento da Cultura Corporal do Movimento. Este trabalho buscou verificar se as aulas de Educação Física estavam sendo ministradas nesse período de Pandemia do Covid-19, e principalmente, se o estudo do voleibol era uma realidade na referida disciplina. A pesquisa teve como base 5 (cinco) escolas, 3 (três) da zona rural e 2 (duas) da zona urbana. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado junto ao público alvo de fevereiro/2021 a março/2021. De acordo com os dados coletados, as aulas só estão acontecendo nas escolas localizadas na zona urbana, na qual somente uma está trabalhando o Voleibol, e um ponto importante a ser ressaltado é a que possui professor com graduação na área de Educação Física. Constatou-se ainda que a maioria dos professores pesquisados tem formação superior, porém, não na área da Educação Física, um dos motivos de não estarem ministrando a disciplina e muito menos o estudo do Voleibol. Dificuldades foram apontadas, como a falta de afinidade com o voleibol, formação na área, e de material didático. Dentre as 5 (cinco) escolas, 3 (três) conseguiam realizar a prática do voleibol, mesmo com pouca infraestrutura (quadra) e material esportivo (bolas, redes). Por fim, o estudo mostrou que as escolas que possuem professor formado na área de Educação Física, mesmo em meio às dificuldades conseguiram encontrar meios para continuar ministrando a disciplina e em específico, o Voleibol. O que mostra a importância de se ter um profissional formado.

Palavras-chave: voleibol; pandemia; Educação Física.

PROCESSO AVALIATIVO EDUCACIONAL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA

Adriana Mourato da Silva

Amanda Ribeiro

Ana Carolina Santiago de Oliveira

Jaiane Carvalho de Sousa

Robson Damas de Sousa

Fernando Lopes e Silva Júnior

A presente proposta de intervenção pedagógica tem como objetivo descrever como os professores de Educação Física da Educação Básica, que é um componente curricular obrigatório e como estão avaliando seus alunos, estão ministrando suas aulas nos municípios da região sul do Estado do Piauí, diante da pandemia da COVID-19, que trouxe a suspensão das aulas presenciais. No presente trabalho foram desenvolvidas entrevistas com professores de diferentes municípios e partir das respostas são apresentadas maneiras que foram encontradas por esses professores para avaliarem seus alunos, como a resolução das atividades e a participação nas aulas, especialmente utilizando tecnologias de informação e comunicação remotos. Foram apontadas, seguindo o que preconiza as discussões subsidiadas pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação, uma avaliação baseada na corrente formativa, que é aquela que avalia o aluno de forma contínua, outras sugestões que podem ser utilizadas nesse momento de distanciamento social e que as aulas de Educação Física não podem acontecer de forma presencial.

Palavras-chave: Educação Física; avaliação; ensino emergencial.

COMUNICAÇÃO ORAL

LUZILÂNDIA

GEOGRAFIA



ENSINO SOBRE CIDADES: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO

Bernardo Dalvan Pompeu de Sales

Hevagrio da Conceição Sales

Pedro Vanaldo de Sena Sales

Rodrigo da Silva Rodrigues

O presente trabalho visa fazer o relato de experiência da oficina “Ensino sobre cidades: possibilidades no ensino remoto”, apresentada no curso de extensão: atividades curriculares de extensão IV (problemas ambientais no espaço urbano/rural da Cidade de Luzilândia Piauí). A oficina trouxe a proposta de utilizar novas possibilidades metodológicas com a utilização de ferramentas digitais e de tecnologias de informações e comunicações no ensino remoto, especialmente na Educação Básica, que ganha relevância especialmente no contexto de distanciamento social causado pela pandemia de Covid-19. A oficina utilizou como exemplo prático trabalhar um subtema específico dos estudos sobre cidades na realidade local dos sujeitos envolvidos (professores e alunos). Assim, trabalhou-se o tema da segregação socioespacial na cidade de Luzilândia-PI, a partir da proposta de Portela (2017), que dividia a sequência didática/aula em quatro etapas (problematizar, sistematizar, sintetizar e significar). No exemplo demonstrado, foram utilizadas fotos, bem como imagens do Google do tema trabalhado, na medida em que este recurso é de fácil utilização no ensino presencial e no remoto. A oficina “Ensino sobre cidades: possibilidades no ensino remoto”, contribuiu ao demonstrar aos professores da educação básica recursos e métodos que possam ser utilizados em diversas formas de transmitir conhecimentos através de meios tecnológicos, proporcionando um amplo ensino-aprendizagem remoto nesse período de pandemia de covid-19 que aflige o mundo.

Palavras-chave: ensino de cidades; segregação socioespacial; ensino remoto.

IMPACTOS AMBIENTAIS NO TRECHO URBANO DO RIO PARNAÍBA NA CIDADE DE LUZILÂNDIA - PI

Michele Miranda Teixeira

Patrícia da Silva Sousa

Cicero Rodrigues de Sousa

O processo de urbanização das cidades tem contribuído para a degradação do meio ambiente, em especial dos cursos d'água devido ao descarte inadequado dos resíduos sólidos e efluentes lançados diretamente sem tratamento, provocando impactos ambientais. Este trabalho tem como objetivo identificar os problemas ambientais no trecho urbano do rio Parnaíba, identificar os principais pontos de poluição, mostrar a importância de preservar a margem do rio Parnaíba, incentivar o professor de geografia trabalhar o ambiente onde se vive e perceber que a urbanização é acompanhada de crescimento populacional, o que promove uma consequente intensificação do uso e da ocupação do solo, gerando diversos problemas ambientais. A metodologia utilizada se constituiu de levantamento bibliográfico, visita ao local para identificar e fotografar os pontos de descarte de resíduos sólidos e efluentes e o uso do Google Earth para marcar os pontos de poluição no rio Parnaíba nas imagens capturadas. A análise dos resultados mostrou que com a expansão da urbanização da cidade o rio foi sofrendo cada vez mais impactos ambientais tais como: efluentes advindos da lavagem de carros e de bares, resíduos sólidos de comércios e residências das margens do rio e esgotos da cidade que são lançados sem tratamento. Chega-se à conclusão que é de fundamental importância o uso de ferramentas tecnológicas pelo professor de geografia a fim de relacionar o assunto estudado com a realidade vivenciada pelo discente no sentido de sensibilizar os envolvidos para o enfrentamento dos problemas partindo do princípio que necessitamos viver em um meio ambiente equilibrado.

Palavras-chave: impactos ambientais; ensino-aprendizagem; tecnologia.

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Antonia Daniela Ramos Ferreira
Jacira Pereira da Silva
Raimundo Lenilde de Araújo

A declaração mundial da Covid-19 como emergência mundial, ou seja, a pandemia, provocou mudanças de comportamento na população mundial em função da necessidade do cumprimento de medidas sanitárias para prevenção e controle da doença. Nesse contexto, a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação foram utilizadas como alternativa de segurança bem como suporte para a realização de aulas de geografia de forma online. Nessa discussão o objetivo foi estudar os tipos de aplicativos utilizados bem como realizar atividades de extensão para mostrar a viabilidade e a praticidade em aulas de Geografia. Os aplicativos foram estudados a partir de leituras de fontes bibliográficas e de tutoriais disponíveis em formato online. Nesse estudo foram identificados vários aplicativos que forma utilizados pelo ensino de geografia como: WhatsApp, Facebook, Zoom, Microsoft Teams e Google Meet e etc., porém, optou-se pelo Google Meet como aplicativo de mediação tecnológica, desenvolvida em 2017 pelo Google e que permitia até 30 participante em sala. Em 2021 o aplicativo passou por atualizações adquiriu novas funcionalidades e expansão da quantidade de participantes para até 250 pessoas online, em função do tipo de pacote. O aplicativo foi utilizado para ministrar aulas remotas por meio de conexão com a internet, por meio de computadores e de smartphones. Concluiu-se que TDICs são indispensáveis para o ensino de geografia por possibilitar a inserção de docentes e discentes em novos contextos de ensino, segurança e saúde.

Palavras-chave: geografia; ensino; mediação.

OFICINA DE MAQUETES: INSTRUMENTOS DE ENSINO APRENDIZAGEM EM ORIGEM E FORMAÇÃO DOS SOLOS

Alex Cunha da Rocha
Ana Paula Dias da Costa
Luzia Layane Silva Lima
Anna Kelly Moreira da Silva

Pedologia é a ciência que estuda o solo, sua origem, forma, classificação e propriedade. O estudo da pedologia na geografia é considerado significativo devido à sua importância para o ambiente e para as sociedades humanas, sendo uma temática que deve ser trabalhada em diversas áreas do conhecimento. Contudo, os assuntos devem ser trabalhados em conjunto com atividades práticas da forma mais acessível possível e com fácil entendimento. Um dos exemplos seria a elaboração de maquetes. Maquete é uma representação em escala reduzida de um objeto, sistema ou estrutura de engenharia ou arquitetura. Devido a isso, este trabalho teve como objetivo apresentar um instrumento de ensino aprendizagem em origem e formação dos solos através da fabricação de maquetes. Portanto, foi produzido maquetes abordando o assunto sobre pedologia, apresentando a origem do solo, camadas e horizontes. Além disso, foi realizada uma oficina pelos alunos apresentando aos professores do ensino de geografia como produzir essas maquetes. O público alvo principal ao qual se destina a oficina foram professores da rede básica municipal de Luzilândia-PI. Como resultados obteve-se a produção de duas maquetes, sendo uma feita em isopor apresentando a origem e formação dos solos; Depois apresentou a origem e formação do solo em garrafa Pet. Portanto, o trabalho foi concluído com a produção das maquetes, sendo as mesmas consideradas um instrumento mais atrativo de popularização da ciência e uma importante ferramenta para o ensino. A incorporação de práticas de educação mais lúdicas tem se mostrado cada vez mais necessário e importante.

Palavras-chave: maquetes; Pedologia; metodologia alternativa.

PLANEJAMENTO DO TRABALHO (AULA) DE CAMPO EM BIOGEOGRAFIA

Samuel Sousa
Irislene Ribeiro Lopes
Suzilania Sousa Marques
Daniel Costa Fortier

O trabalho objetivou mostrar a importância do planejamento do trabalho (aula) de campo em Biogeografia, visando o desenvolvendo de atitudes conscientes e participativas em relação a preservação do meio ambiente, através da realização de oficinas didáticas com professores da escola básica. As discussões de temáticas tratadas pela Biogeografia permitem que os estudantes tenham um maior contato com o meio ambiente, contribuindo para uma maior conscientização e formação de cidadãos críticos e responsáveis. O planejamento desta atividade inclui a escolha do local onde será feita a pesquisa e a coleta de informações que serão repassadas aos alunos, como em sites públicos (IBGE). A execução envolve visitas ao local para registro fotográfico e produção de vídeos da vegetação ou outros elementos da paisagem. Posteriormente, deve-se fazer uma pesquisa sobre as espécies vegetais, com a busca do nome científico, do nome popular, como também realizar entrevistas com os moradores do local para saber quanto tempo aquela vegetação existe naquela paisagem e se sofreu algum tipo de impacto. Constatou-se que o desenvolvimento de trabalhos (aulas) de campo, discutindo temas relacionadas à Biogeografia, contribuem para um maior interesse do aluno pelo assunto estudado, estimulando uma aprendizagem. Através deste estudo, foi possível perceber que este tipo de aula é muito importante para formação de alunos críticos e com opiniões formadas sobre determinado tema, como a questão ambiental. Esta atividade pode gerar maior interesses dos alunos nas aulas, assim como, através do contato com a natureza, permitirão o desenvolvimento de habilidades de pesquisa científica.

Palavras-chave: Biogeografia; trabalho de campo; conservação da biodiversidade.

POPULAÇÃO E DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS: LEITURAS SOBRE DADOS DEMOGRÁFICOS E O ESPAÇO URBANO EM LUZILÂNDIA (PI)

Vanessa Ramos Cruz
Veriane Martins de Lima
Silvana de Sousa Silva

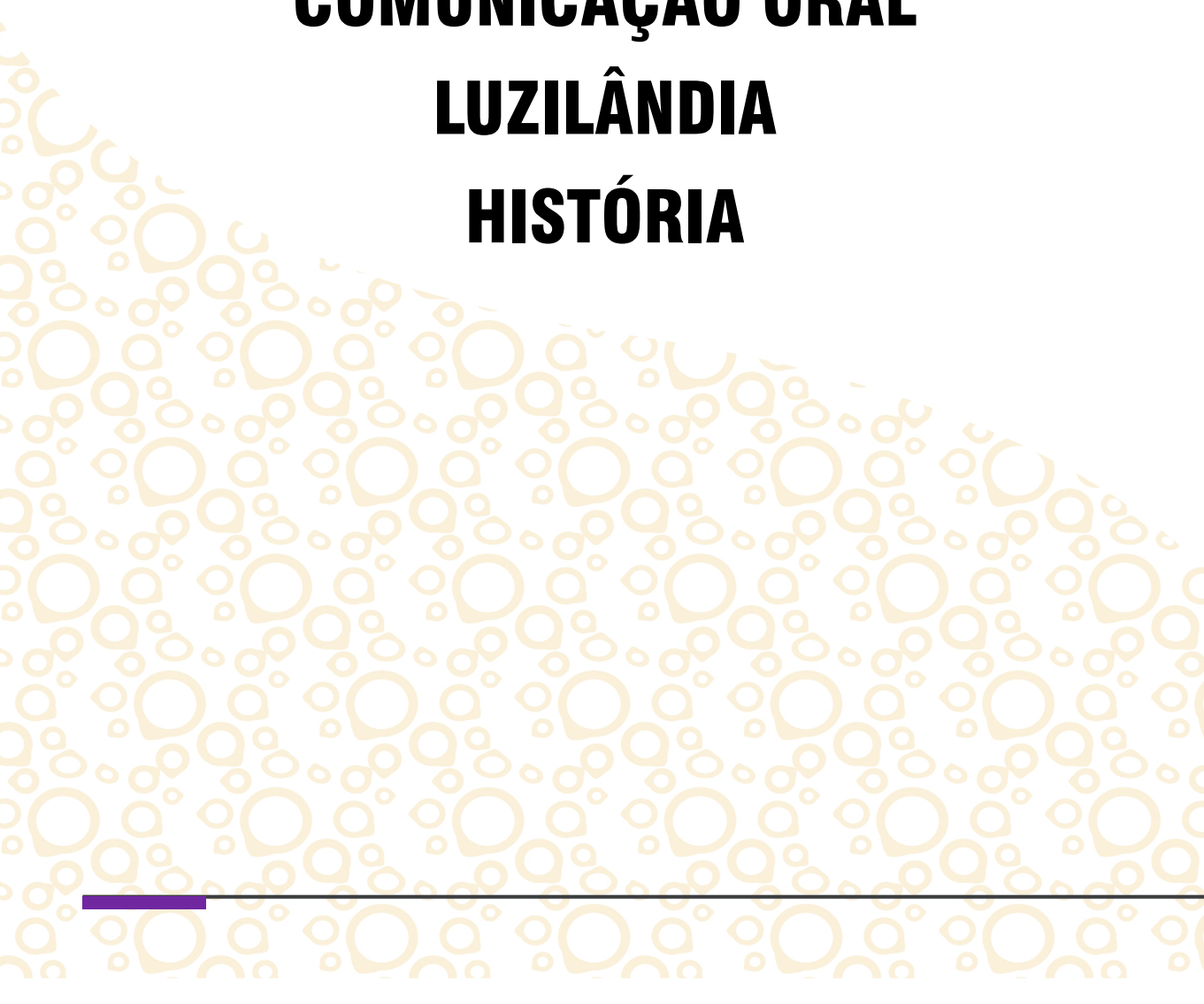
O momento marcado pela pandemia da Covid-19, implicou nas demandas por readaptações em diversas atividades. No processo de ensino-aprendizagem os professores, gestores e alunos tiveram que se afeiçoar há uma nova fórmula de ensino, compostas pela utilização de novas estratégias para o ensino, estabelecendo o uso das tecnologias, como as plataformas digitais, resultando no ensino remoto. Nesse contexto, as atividades da oficina possuíam como objetivo construir instrumentos para a abordagem dos temas de produção do espaço e população no Ensino de Geografia, com ênfase para o meio ambiente. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos, e pesquisas em sites especializados. No conjunto das atividades propostas, foram apresentados caminhos para a composição de informações sobre a população em escala local, considerando o município de Luzilândia (PI). Além disso, foi desenvolvido um roteiro para a composição de um mini censo como instrumento para levantamento e análise de dados englobando características sobre a população e a questão ambiental. Observou-se, portanto, que o desenvolvimento da oficina em formato remoto auxiliou a composição de instrumentos adaptados, com ênfase para a composição de novas estratégias de ensino para continuidade do processo de ensino-aprendizagem em um momento que demanda readaptações, em decorrência dos efeitos da pandemia.

Palavras-chave: população; ensino remoto; meio ambiente.

COMUNICAÇÃO ORAL

LUZILÂNDIA

HISTÓRIA



A FUNDAÇÃO DE LUZILÂNDIA-PI E SUAS INTERLOCUÇÕES COM A HISTÓRIA DO PIAUÍ NA TRANSIÇÃO DO IMPÉRIO PARA A REPÚBLICA

Antônio Alves Bezerra Filho
Marcos Antonio Borges da Silva
Dionato Braga Lira
Francisca Jaina Costa Silva
Vanessa Maria Siqueira de Brito
Carlos Chagas Caldas Souza
Camila Santos Souza
Rosilene Marques Sobrinho de França

O trabalho objetiva analisar o contexto histórico da fundação de Luzilândia-PI, discutindo-se as interlocuções com a história do Piauí em seus aspectos políticos, econômicos e sociais na transição do Império para a República no Brasil. A metodologia utilizada consistiu em estudo bibliográfico cujos resultados mostraram que em âmbito nacional, a partir de 1860 a defesa dos ideais liberais que formalmente preconizava uma maior autonomia para as províncias ganhou relevância com a emergência do movimento republicano. No Piauí, ainda no século XVIII a atividade da pecuária contribuiu para a criação de freguesias e vilas. Nesse contexto, Luzilândia originou-se de uma fazenda de gado fundada em 1870, tendo sido elevada à categoria de vila e sede municipal em 1890. Após algumas mudanças em sua denominação, em 1938 foi elevada à categoria de cidade com instalação em 1939, recebendo o nome de Luzilândia em 1943, em homenagem a Santa Luzia. Situada à margem do rio Parnaíba Luzilândia se apresentou como importante entreposto comercial e de abastecimento, com estreitas relações comerciais com outras cidades do Piauí, com o comércio de produtos artesanais, alimentos, vestuário, dentre outros. Com a emergência do transporte rodoviário ocorreu uma retração da navegação fluvial, sobretudo a partir da segunda metade do século XX. Conclui-se que a pesquisa foi de fundamental importância no que se refere ao resgate do contexto histórico supracitado, contribuindo com a discussão acerca das interlocuções com a história do Piauí e suas bases econômicas, políticas e sociais na transição para a República no Brasil.

Palavras-chave: Luzilândia; comércio; navegação fluvial.

A POLÍTICA É AQUILO QUE É PRÓPRIO DA PÓLIS: ELEIÇÕES E INVISIBILIDADE DAS CIDADES

Lucas Nunes da Silva
Ana Karen Gomes Lopes
Javé Wanderson Santos Lima
Cassia Carolyne Silva
Maria da Conceição Soares Lima
Edwar de Alencar Castelo Branco

O objetivo geral deste estudo foi avaliar o entendimento que eleitores de Madeiro e Luzilândia, municípios da região norte do Piauí, têm dos processos político-eleitorais. O seu principal pressuposto teórico foi a teoria política clássica, a qual define a política como sendo aquilo que é próprio da polis, isto é, aquilo que é próprio do viver em sociedade. O levantamento de dados sucedeu às aulas de “História das Ideias Políticas e Sociais” e ouviu eleitores dos dois municípios sobre os critérios que utilizam na escolha eleitoral. No levantamento de dados orais utilizou-se amostragem intencional¹, segundo a qual o ambiente Natural é a fonte direta de dados e o pesquisador seu principal instrumento. O estudo permitiu concluir que a compreensão da política como parte das urgências e premências coletivas de uma dada sociedade, com a abstração dos interesses e demandas individuais e pessoais no coletivo, é ainda algo que parece bastante distante, figurando as aulas de história como instrumento importante nessa construção da compreensão da política como algo que é próprio da coletividade e não como algo particular e personalista.

Palavras-chave: política eleitoral; cidades; História das ideias.

APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPRESSÕES ACERCA DE EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO PARFOR

Yasmmin Laiuã Oliveira Melo
Marcio Eduardo Otaviano
Francisco das Chagas Sales
Maria Madalena Alves da Silva
Mariana Nascimento Sousa
Marta Rochelly Ribeiro Gondinho

Este estudo objetivou investigar as impressões de alunos do curso de História do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) no município de Luzilândia-PI sobre suas experiências de aprendizagem mediadas por tecnologias no decorrer das aulas remotas. Os objetivos específicos foram: a) Discutir as possibilidades de aprendizagem; b) Discorrer sobre o uso das tecnologias na mediação das aprendizagens; c) Relatar os principais desafios das aulas remotas no ensino superior; e, d) Diagnosticar as dificuldades/possibilidades de sucesso/insucesso das aulas remotas mediadas por tecnologias. Esta é uma pesquisa qualitativa descritiva e tem como sujeitos cinco alunos do curso. O instrumento de construção dos dados foi um questionário com quatro questões de natureza subjetiva. Como referencial teórico dialogou-se com Cordeiro (2010); Libâneo (2013) e Rios (2002). Constatou-se que é possível experimentar situações de aprendizagem com a mediação da tecnologia e ampliar repertórios e descobrir novos modos de aprender em contextos desfavoráveis; o maior desafio são os contextos materiais de ausência de equipamentos e de internet adequados ao formato das plataformas virtuais; as aulas remotas proporcionaram um novo formato de interação e de organização do tempo e as maiores dificuldades consistiram no acompanhamento das aulas on-line, ao tempo de cumprimento das ações de leitura conciliados ao ambiente doméstico. O estudo identificou que existiram pontos convergentes com a literatura sobre a importância do uso das tecnologias na mediação da aprendizagem e confirmou os desafios da realidade local e suas discrepâncias sociais de acesso as novas ferramentas digitais.

Palavras-chave: experiência; aprendizagem mediada; tecnologia.

OS INDÍGENAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD

Francisca Carmem Sousa Oliveira
Francisco Regino da Cruz Sousa
Layane Costa Araújo
Leonalda de Melo
Marcia Silva Carvalho
Rafael Ricarte da Silva

Esta pesquisa tem como objetivo examinar como vem sendo trabalhado nos livros didáticos a História dos povos indígenas, buscando evidenciar de que forma o ensino da História Indígena pode contribuir para uma educação para a cidadania. A metodologia utilizada contou com estudo bibliográfico e documental, com pesquisas nos livros didáticos do componente curricular História, na educação básica, do 6º ao 9º ano de ensino fundamental. Os resultados mostraram que apesar das mudanças ocorridas nos debates historiográficos, do “descobrimento” do Brasil aos últimos anos, o ensino da história indígena aparece de forma resumida no livro didático, com pequenos trechos e circunscritos ao período colonial e sua história é vista como secundária ao projeto colonizador implementado pelos conquistadores luso-brasileiros. Constata-se, também, que diretores e professores não são motivados a compreender que são necessários maiores investimentos no ensino da história indígena na educação brasileira, permitindo a valorização da história dos nativos.

Palavras-chave: História Indígena; currículo; livros didáticos.

OS INDÍGENAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Adriano Resende Sousa
Rafael Ricarte da Silva

A presente comunicação tem como objetivo analisar como estão sendo trabalhados nos livros didáticos de história do ensino fundamental I a História dos povos indígenas. A metodologia da pesquisa contou com estudos bibliográficos e documentais: textos historiográficos, pesquisa nos livros didáticos e legislação vigente que trata da obrigatoriedade do ensino de história indígena na educação básica. Desta forma, buscamos analisar como a temática pode contribuir para uma sociedade mais informada e reflexiva quanto a importância dos povos indígenas na formação social do país. Como resultado, podemos evidenciar a incipiente mudança teórica e metodológica dos materiais didáticos quanto ao papel desempenhado pelos nativos na história do Brasil. Ademais, ressaltamos que os indígenas são visto de forma genérica e suas culturas homogeneizadas. Por fim, salientamos que a partir das análises empíricas e dos debates teóricos poderemos vislumbrar uma nova concepção que evidencie os povos nativos enquanto sujeitos ativos de suas histórias e da história do Brasil.

Palavras-chave: História Indígena; currículo; livros didáticos.

RITUAIS MÁGICO/RELIGIOSOS E PRÁTICAS DE CURA EM LUZILÂNDIA- PIAUÍ

Maria Idelvanda Ramos Caldas

Francisca das Chagas Dalia Aguiar Sales

Keila Maria Silva

Dinalva Azevedo da Rocha

Enovane Costa Pinto

Fernando Silva Santos

Jeirlane Ribeiro Sales

Pedro Vilarinho Castelo Branco

A pesquisa surgiu nas discussões sobre religiosidade e práticas de cura, quando os discentes, foram apresentados às distinções entre saberes formatados dentro de padrões culturais orais e escritos. Definimos que muitos saberes, presentes no cotidiano, são frutos da cultura oral, são caracterizados como amalgama de espiritualidade e materialidade. Esses saberes, podem ter valor de cura, e sempre são lastreados na fé, em orações e em ervas medicinais usadas na forma de chás ou por meio de processos ritualísticos desenvolvidos acompanhados de orações e com o uso das mãos. Os objetivos da investigação foram: perceber a existência de práticas de cura fundamentadas em rituais mágico/religiosos; mapear os instrumentos e as práticas presentes nos rituais de cura; entender as formas de transmissão, de geração a geração, dos rituais mágicos; perceber as práticas de cura como resistências do mundo tradicional. Os caminhos metodológicos foram: a realização de leituras conceituais, relacionados às práticas de cura no Brasil e sobre cultura e oralidade; o mapeamento de indivíduos que desenvolvem práticas de cura na comunidade; na sequência, os pesquisadores colheram os relatos dos depoentes e, fundamentados nas leituras, identificaram elementos do universo cultural lastreado na oralidade, ainda legitimada na sociedade, pelos que buscam práticas de cura mágico/religiosas. As atividades de pesquisa proporcionaram a aproximação dos discentes com a coleta de depoimentos orais, possibilitou a percepção das formas de transmissão de saberes e práticas de cura tradicionais, bem como a compreensão dos elementos usados, dos rituais presentes nas práticas de cura dos rezadores/benedizores na cidade de Luzilândia-Piauí.

Palavras-chave: rituais mágicos; práticas de cura; oralidade.

TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES DE HISTÓRIA: REFERÊNCIAS PARA O OFÍCIO DOCENTE

Hermelinda Maria Lima Lira

Leilanice Vieira Barbosa

Maria do Socorro Lopes Monteiro

Maria Pastora Sousa Santos

Cláudia Cristina da Silva Fontineles

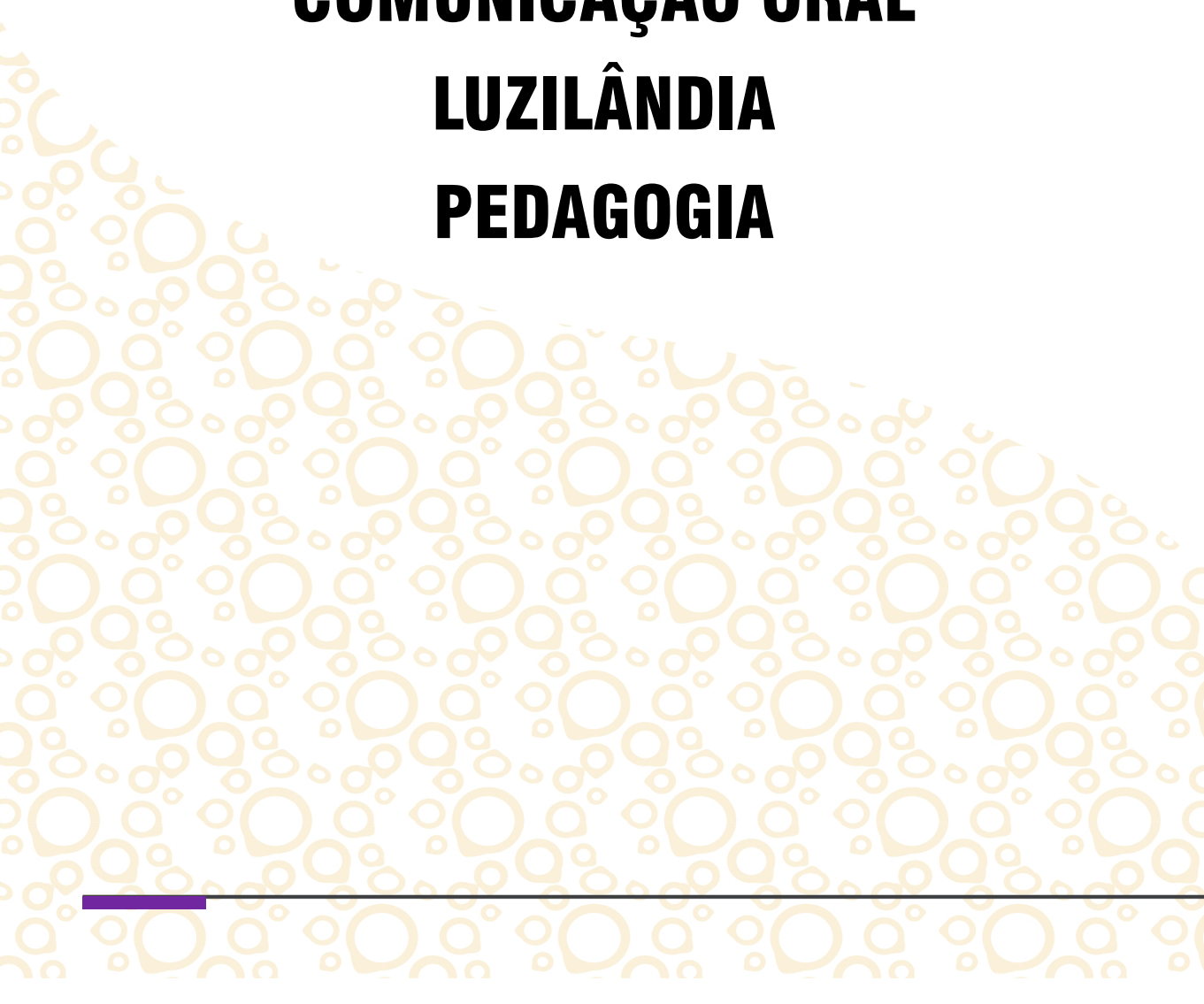
O presente trabalho visa analisar a trajetória profissional de professores de História do município de Luzilândia-Piauí, visando entender suas concepções acerca do ofício docente como vocação ou como profissão, bem como pretendemos analisar em que medida esses profissionais interpretam seu ofício como uma ação responsável por semear as “centelhas da esperança” nos educandos e qual seu entendimento sobre o papel social dos professores de História, no seio escolar e no âmbito social. Nesse sentido, a pesquisa se fundamentou nos conceitos de profissão docente como ação de adultos de referência que representam um saber definido pelo Estado Brasileiro, a partir dos estudos desenvolvidos por Fernando Seffner, e de profissão/vocação, mediante as concepções propostas por Rubem Alves, bem como no conceito de consciência histórica e “centelhas da esperança”, a partir da perspectiva desenvolvida por Cláudia Fontineles. Para tanto, realizamos entrevistas temáticas ao adotar a metodologia da História Oral a partir da modalidade de trajetórias de vida dos professores e de levantamento bibliográfico em relação ao ensino de História e ao papel desempenhado pelos docentes na história brasileira. Nas entrevistas, foi possível perceber que os professores entrevistados reconhecem seu ofício como um misto de vocação e de profissão e que consideram a área de História como imprescindível para o desenvolvimento da consciência histórica entre os discentes.

Palavras-chave: História; profissão docente; história oral.

COMUNICAÇÃO ORAL

LUZILÂNDIA

PEDAGOGIA



A ACESSIBILIDADE DOS ALUNOS SURDOS ÀS AULAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jakciane Sales da Silva

Denise de Oliveira Silva

Antonia Maria Oliveira Santos

Antonia Marcia Ramos de Sales

Renata Albuquerque Sales

Adila Silva Araújo Marques

O presente estudo tem como objetivo geral discutir sobre o acesso dos alunos surdos às aulas remotas no período da pandemia do COVID-19. E objetivos específicos: apresentar um panorama geral da pandemia vivenciada desde março de 2020; destacar o uso das tecnologias como uma ferramenta para o professor no processo de inclusão dos alunos surdos; elencar as dificuldades encontradas por estudantes surdos com relação ao ensino remoto e o uso da Libras com foco nos discentes da região Nordeste e por fim apresentar as potencialidades do ensino remoto. São autores que embasam este estudo: Guarinello (2007); Machado (2010); Santos (2020); Paulon (2005); Miranda, Figueiredo, Lobato (2016), dentre outros. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. A inclusão e acessibilidade dos alunos surdos apresenta-se como um constante desafio para os envolvidos neste processo, sendo estes desafios potencializados pelas medidas sanitárias preventivas necessárias para conter o avanço da pandemia, o uso das tecnologias nas aulas remotas na educação de alunos surdos apresenta inúmeros desafios e potencialidades desde que docentes e discentes possuam conhecimento sobre peculiaridades linguísticas dos alunos surdos, conexão e equipamentos para interação nas aulas remotas.

Palavras-chave: acessibilidade; educação de surdos; ensino remoto.

A ACESSIBILIDADE DOS ALUNOS SURDOS ÀS AULAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria do Carmo Felix Vieira
Andréa Layssa Pereira Lara
Armanda Araújo de Souza
Lauriane Monteiro Pereira Nunes
Maria Andréia da Silva Sousa
Adila Silva Araújo Marques

O presente estudo tem como objetivo geral discutir sobre o acesso dos alunos surdos às aulas remotas no período da pandemia do COVID-19. E objetivos específicos: apresentar um panorama geral da pandemia vivenciada desde março de 2020; destacar o uso das tecnologias como uma ferramenta para o professor no processo de inclusão dos alunos surdos; elencar as dificuldades encontradas por estudantes surdos com relação ao ensino remoto e o uso da Libras com foco nos discentes da região Nordeste e por fim apresentar as potencialidades do ensino remoto. São autores que embasam este estudo: Guarinello (2007); Machado (2010); Santos (2020); Paulon (2005); Miranda, Figueiredo, Lobato (2016), dentre outros. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. A inclusão e acessibilidade dos alunos surdos apresenta-se como um constante desafio para os envolvidos neste processo, sendo estes desafios potencializados pelas medidas sanitárias preventivas necessárias para conter o avanço da pandemia, o uso das tecnologias nas aulas remotas na educação de alunos surdos apresenta inúmeros desafios e potencialidades desde que docentes e discentes possuam conhecimento sobre peculiaridades linguísticas dos alunos surdos, conexão e equipamentos para interação nas aulas remotas.

Palavras-chave: acessibilidade; educação de surdos; ensino remoto.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: NOTAS SOBRE OS PROCESSOS DE PARTICIPAÇÃO

Karlas Eugenia Coelho Silva Rego
Maria da Conceição Silva Sousa
Thais Regina dos Santos Costa
Daiana Silva Rocha
Wylane de Sousa Silva
Fabiana Gomes Lopes
Maria da Conceição Costa Pereira
Elvira Gomes Brandão
Delma Silva Costa
Cristiana Barra Teixeira

Este trabalho levanta linhas de posicionamento sobre a gestão democrática nas escolas públicas, tendo como ponto de partida os estudos de Paro, Freire e Brandão. Trata-se de uma pesquisa teórica com abordagem qualitativa, cujo objetivo consiste em destacar a participação dos segmentos da comunidade escolar em sua gestão. Pautado nos princípios que balizam a gestão democrática, considerando ser indispensável a promoção de estratégias de convivência, sensibilização, conscientização e valorização dos conhecimentos contribuições dos sujeitos que se envolvem e são envolvidos no trabalho da escola. Nesse sentido, ressaltamos que é preciso diagnosticar demandas que possam ser atendidas a partir de ações que envolvam a participação de toda a comunidade escolar e local, direta ou indiretamente. Para tornar isso possível, as instituições precisam embasar seu trabalho nas orientações legais trazidas a partir da Constituição Federal, endossadas pela Lei de diretrizes e Bases da Educação, dentre outras diretrizes. Tendo a participação como foco para que se firme uma gestão democrática, destacamos a consolidação do Conselho Escolar o qual será de grande importância no contexto escolar e principalmente na implantação das ações metodológicas em consonância aos objetivos prescritos no Projeto Político Pedagógico da instituição. As dificuldades na implantação e manutenção da gestão democrática precisam ser enfrentadas diante da perspectiva de transformação da realidade social, assim, apontamos essas possibilidades para uma educação mais humanizada, uma escola mais acolhedora, uma comunidade envolvida e uma formação humana mais promissora.

Palavras-chave: gestão democrática; participação; escolas públicas.

DESAFIOS E VICISSITUDES DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE LUZILÂNDIA – PIAUÍ

Amanda Mikaelle dos Passos Santo

Gercina Dalva Pereira de Oliveira

Lays Leila Santos Sousa

Leilania da Silva Lira

Lucia Maria Ferreira

Cleidivan Alves dos Santos

O presente artigo traz em seu escopo uma reflexão acerca dos desafios vivenciado pelas as instituições educacionais no que concerne a inserção da Educação Ambiental no currículo escolar como mecanismo de suscitar a formação cidadã dos alunos do Ensino Fundamental, promovendo assim uma reflexão que suscita a importância da ética planetária para melhoria da qualidade de nossas vidas. Para tanto delineamos como objetivo geral descrever as experiências dos professores e gestores das escolas de Ensino fundamental da cidade de Luzilândia-Piauí, ao trabalharem com a Educação Ambiental inserida de forma efetiva e eficaz no currículo escolar, bem como a forma que a mesma é abordada junto ao corpo discente. A pesquisa contou com a participação oito interlocutores, sendo quatro professores e quatro gestores que atuam em escolas públicas no município citado. Como instrumentos de produção dos dados escolhemos um questionário aberto composto por cinco questões, o qual foi enviado para os professores e gestores pelo seus respectivos e-mails, devido a impossibilidade aplicá-los pessoalmente devido as medidas de distanciamento social impostos pela pandemia da Covid 19. Os dados produzido foram organizados em categorias e analisados por meio da análise de conteúdo defendida Bardin (2016). Os resultados obtidos revelaram a necessidade de uma implementação de um programa de formação continuada acerca da temática para ajudar os professores e gestores a terem uma formação teórico/prático acerca das políticas públicas sobre a Educação Ambiental, para consequentemente inserir de forma consciente a discussão e as mudanças no currículo escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental; currículo escolar; formação cidadã.

DESAFIOS E VICISSITUDES DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE LUZILÂNDIA – PIAUÍ

Gilvandete Otaviano da Silva

Marcilene Saraiva da Costa

Maria de Fátima Sales

Nataline Ramos Sales

Rita Cristiana Brito Sousa

Cleidivan Alves dos Santos

O presente artigo traz em seu escopo uma reflexão acerca dos desafios vivenciado pelas as instituições educacionais no que concerne a inserção da Educação Ambiental no currículo escolar como mecanismo de suscitar a formação cidadã dos alunos do Ensino Fundamental, promovendo assim uma reflexão que suscita a importância da ética planetária para melhoria da qualidade de nossas vidas. Para tanto delineamos como objetivo geral descrever as experiências dos professores e gestores das escolas de Ensino fundamental da cidade de Luzilândia-Piauí, ao trabalharem com a Educação Ambiental inserida de forma efetiva e eficaz no currículo escolar, bem como a forma que a mesma é abordada junto ao corpo discente. A pesquisa contou com a participação oito interlocutores, sendo quatro professores e quatro gestores que atuam em escolas públicas no município citado. Como instrumentos de produção dos dados escolhemos um questionário aberto composto com cinco questões, o qual foi enviado para os professores e gestores pelo seus respectivos e-mails, devido a impossibilidade aplicá-los pessoalmente devido as medidas de distanciamento social impostos pela pandemia da Covid 19. Os dados produzido foram organizados em categorias e analisados por meio da análise de conteúdo defendida Bardin (2016). Os resultados obtidos revelaram a necessidade de uma implementação de um programa de formação continuada acerca da temática para ajudar os professores e gestores a terem uma formação teórico/prático acerca das políticas públicas sobre a Educação Ambiental, para consequentemente inserir de forma consciente a discussão e as mudanças no currículo escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental; currículo escolar; formação cidadã.

O PAPEL DO DIRETOR DIANTE DO CENÁRIO PANDÊMICO: QUAIS OS DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA?

Leidilene Conceicao de Oliveira

Maria Antônia da Silva Sousa

Thamires Andrade Almeida

Alexandra Pinto

Zeneide Nunes Lopes

Francisca Silva Ferreira

Aurineide Santos Oliveira

Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

O cenário pandêmico que nosso país enfrenta desde março de 2020, acarretou uma série de restrições sociais, e a escola foi um dos espaços diretamente afetado. Com isto, o diretor e toda a equipe escolar precisaram reinventar-se para dar continuidade às atividades escolares, que tiveram as aulas presenciais suspensas e seguiram na modalidade remota durante todo o ano de 2020. Nesse sentido, os diretores necessitaram planejar ações que adequassem a escola a esse cenário atual. Para tal, o uso da tecnologia tem sido de fundamental importância para assegurar a comunicação entre a escola, pais e alunos. Na relação entre diretor e os demais funcionários da escola, a tecnologia possibilitou a adequação, bem como a continuidade de projetos escolares. Nosso trabalho tem como objetivo identificar estratégias e materiais pedagógicos utilizados pelos diretores escolares durante a pandemia. Aliada às tecnologias, bem como, a aproximação com um universo de recursos digitais, a direção tem feito um trabalho de conduzir o andamento das atividades escolares. Utilizaremos entrevistas estruturadas com diretores de escolas públicas e privadas com o intuito de analisar as diversas realidades escolares. A nossa pesquisa está em andamento. Quando trata-se do processo educacional, da organização escolar e, sobretudo, do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, compreendemos que bons resultados surgem a partir de um trabalho coletivo, que configura-se como a mola propulsora para o andamento do trabalho escolar.

Palavras-chave: escola; diretores; organização escolar.

STOP MOTION UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SALA DE AULA

Eliete da Silva Brito

Erika Sales Pires

Fabiana Costa Silva

Francisca Rejane Lima Sousa

João de Jesus Gonçalves Oliveira

Ana Alice Salmito Nolêto de Campos Ferreira

O Stop Motion em sala de aula, é uma ferramenta que possibilita ampliar as expectativas em torno do ensino, incentiva a criatividade e expressão dos alunos e professores, além de apresentar a utilização das tecnologias dentro das escolas como uma nova abordagem para qualquer disciplina. Para concretizar o conhecimento desta técnica de animação, foi realizada previamente uma oficina por acesso remoto, direcionada à dez alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Pólo Luzilândia, com o objetivo de apresentar os princípios básicos da técnica de Stop Motion e apontar suas possibilidades pedagógicas além de elaborar animações. A oficina foi dividida em três partes: primeiro foi realizada uma explanação teórica, por meio de um tutorial contendo os passos para a desenvolvimento da técnica, com a utilização do software Microsoft Power Point. Na segunda parte, o grupo foi dividido em duplas, nos quais foram elaborados os roteiros de suas animações, os cenários e aplicação da técnica. E na terceira parte os alunos apresentaram o vídeo envolvendo o tema: o impacto da pandemia nas escolas. A infraestrutura necessária para que estes alunos executarem essa oficina foram: smartphone, baixar o aplicativo Stop Motion Studio no smartphone, criatividade para elaborar os cenários e personagens. O interesse dos alunos em aprender a técnica e futuramente aplicar em suas aulas para abordar qualquer assunto foi o que os impulsionou a realizar essa atividade com engajamento e vontade.

Palavras-chave: animação; oficina; escola.

STOP MOTION UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SALA DE AULA

Jonea dos Santos Araujo Carvalho

Maurineide Maura Sousa

Raimundo Nonato Ferreira Lira Filho

Susana Sousa de Lima

Wallyne dos Santos Ramos

Ana Alice Salmito Nolêto de Campos Ferreira

O Stop Motion em sala de aula, é uma ferramenta que possibilita ampliar as expectativas em torno do ensino, incentiva a criatividade e expressão dos alunos e professores, além de apresentar a utilização das tecnologias dentro das escolas como uma nova abordagem para qualquer disciplina. Para concretizar o conhecimento desta técnica de animação, foi realizada previamente uma oficina por acesso remoto, direcionada à dez alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Pólo Luzilândia, com o objetivo de apresentar os princípios básicos da técnica de Stop Motion e apontar suas possibilidades pedagógicas além de elaborar animações. A oficina foi dividida em três partes: primeiro foi realizada uma explanação teórica, por meio de um tutorial contendo os passos para a desenvolvimento da técnica, com a utilização do software Microsoft Power Point. Na segunda parte, o grupo foi dividido em duplas, nos quais foram elaborados os roteiros de suas animações, os cenários e aplicação da técnica. E na terceira parte os alunos apresentaram o vídeo envolvendo o tema: o impacto da pandemia nas escolas. A infraestrutura necessária para que estes alunos executarem essa oficina foram: smartphone, baixar o aplicativo Stop Motion Studio no smartphone, criatividade para elaborar os cenários e personagens. O interesse dos alunos em aprender a técnica e futuramente aplicar em suas aulas para abordar qualquer assunto foi o que os impulsionou a realizar essa atividade com engajamento e vontade.

Palavras-chave: animação; oficina; escola.



SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

Realização:



Apoio:

Ministério da
Educação

